



FORMAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO: ANÁLISE DAS EMENTAS DAS DISCIPLINAS DOS CURSOS OFERECIDOS POR UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO

¹Nathalia Rana Rosa Bernardo

²Elvira Aparecida Simões de Araujo

RESUMO

A atividade empreendedora, a partir de meados do século passado, passou a ser considerada essencial para a geração de riquezas de um país. O Brasil é considerado um dos países mais empreendedores do mundo, no entanto um dos grandes problemas é o elevado índice de mortalidade das empresas. A educação empreendedora pode assumir a relevante função de motivar, contribuir e apoiar as iniciativas que fomentem o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, colaborando para a iniciação e manutenção de negócios provavelmente mais propensos ao sucesso. Partindo destas considerações, este estudo tem por objetivo identificar, descrever e analisar a formação para o empreendedorismo em uma Instituição Pública de Ensino Superior Tecnológico, por meio do projeto pedagógico e da percepção de seus alunos e coordenadores. Foi realizado um estudo de campo, desenvolvido por meio de análise documental e estudo de caso. A pesquisa foi realizada com 74 alunos matriculados nos 5º e 6º semestres dos cursos oferecidos pela Instituição, pois estes já se encontravam na fase final do programa de graduação. Participaram também, três coordenadores de curso da Instituição. Como resultado, pode-se observar a convergência das percepções dos Coordenadores de Curso e do Corpo Docente no que tange ao conceito e à importância do empreendedorismo, destacando-se a realização de um sonho, a possibilidade de criação de empresas e a atividade empreendedora como um potencial do ser humano. Além disso, foi possível detectar que 74% dos alunos pesquisados desejam empreender, reforçando a noção de que a população brasileira possui “vocação” para o empreendedorismo. Com relação à Instituição, foi possível notar ações que permitem a prática do empreendedorismo e o desenvolvimento de habilidades empreendedoras em

¹ Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté. Especialização em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas.

² Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo. Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora no Departamento de Psicologia e nos Mestrados de Gestão e Desenvolvimento Regional e Planejamento e Desenvolvimento Regional.

seus alunos, o que mostra a preocupação da Instituição com a formação de profissionais capacitados para atuar frente aos desafios do século XXI.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional. Ensino Superior Tecnológico. Formação Empreendedora. Empreendedorismo.

TRAINING FOR ENTREPRENEURSHIP: ANALYSIS OF SYLLABUS OF COURSES OFFERED BY A PUBLIC INSTITUTION OF TECHNOLOGICAL HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

Entrepreneurial activity, starting in the middle of the last century, came to be considered essential for the generation of wealth of a country. Brazil is considered one of the most entrepreneurial countries in the world, however a major problem is the high mortality rate of the companies. Entrepreneurial education can assume the relevant function of motivating, contributing and supporting initiatives that foster the development of entrepreneurial skills, helping to initiate and maintain businesses that are probably more prone to success. Based on these considerations, this study aims to identify, describe and analyze training for entrepreneurship in a Public Institution of Higher Education Technological, through the education program and the perception of its students and coordinators. A field study was carried out, developed through documentary analysis and case study. The research was carried out with 74 students enrolled in the 5th and 6th semesters of the courses offered by the Institution, since they were already in the final phase of the undergraduate program. Three course coordinators from the Institution also took part. As a result, one can observe the convergence of the perceptions of the Course Coordinators and the Student Body regarding the concept and importance of entrepreneurship, highlighting the realization of a dream, the possibility of creation of companies and the entrepreneurial activity as a potential of the human being. In addition, it was possible to detect that 74% of the students surveyed wish to undertake, reinforcing the notion that the Brazilian population has a "vocation" for entrepreneurship. With regard to the Institution, it was possible to note actions that allow the practice of entrepreneurship and the development of entrepreneurial skills in its students, which shows the Institution's concern with the development of qualified professionals to act in the face of the challenges of the 21st century.

Keywords: Regional Development. Technological Higher Education. Entrepreneurship Education. Entrepreneurship.

1 INTRODUÇÃO

A edição de 2013 do *Global Entrepreneurship Monitor* - GEM mostra que o Brasil ocupa a décima sétima posição no *ranking* mundial de empreendedorismo, sendo considerado, por isso, um dos países mais empreendedores do mundo.

De acordo com Dornelas (2005) são inúmeros os fatores que levam um indivíduo a empreender. Em geral, as pessoas buscam o empreendedorismo como uma alternativa ao desemprego, ou ao tempo ocioso que possuem depois que se aposentam; há também os que vêem no empreendedorismo uma oportunidade de traçarem seus próprios caminhos.

Por esse motivo, o empreendedorismo tem se tornado mais conhecido, e a formação para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras tem sido cada vez mais necessária na tentativa de minimizar o alto índice de falências e possibilitar que os negócios se iniciem com maiores chances de êxito.

Pode-se destacar então, a importância das Instituições de Ensino Superior na formação para o empreendedorismo para estimular a educação de profissionais com habilidades empreendedoras que favoreçam o sucesso profissional e também, o desenvolvimento de atividades empreendedoras que contribuam para o crescimento do país, se considerarmos ainda, que o empreendedorismo pode ser ensinado e aprendido por qualquer pessoa, como ressalta Drucker (2002).

À vista disso, o presente capítulo tem por objetivo, por meio do projeto pedagógico, analisar as ementas das disciplinas dos cursos oferecidos por uma Instituição Pública de Ensino Superior Tecnológico a fim de identificar aspectos que possam contribuir para a formação para o empreendedorismo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

De acordo com Viramgami (2007) o empreendedorismo pode ser entendido como um processo em que uma ideia pode ser implementada e convertida em um negócio, ou seja, refere-se a um processo.

Pode-se entender ainda, por empreendedorismo o estudo voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à criação de um projeto técnico, científico ou empresarial. Origina-se do termo empreendedor, aquele que cria, abre e geri um negócio.

Conforme Drucker (2002) o empreendedorismo é utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, aquele que cria algo novo, algo diferente, que muda ou transforma valores.

Na concepção de Schumpeter (1997) um “empreendimento” relaciona-se à realização de combinações novas; a palavra “empresário” designa os indivíduos cuja função é realizá-las.

Na concepção de Guedes (2009), considerando a teoria de Schumpeter sobre o empreendedorismo, todas as mudanças importantes partem do empreendedor, por meio da inovação, que muitas vezes contribuem para a substituição de produtos, processos e modelos de negócios, permitindo novas combinações de recursos já existentes, ou seja, o empreendedorismo consiste em fazer inovações e essa atividade inovadora é que possibilita o desenvolvimento econômico e social.

Guimarães (2002) afirma de acordo com o pensamento de Schumpeter, que a mudança é ocasionada por algumas inovações específicas e que acarretam, de maneira agregada, desenvolvimento econômico. Podem ser identificadas pelo seguinte conjunto: a introdução no mercado de um produto até então desconhecido dos consumidores, a implantação de um método novo de produção ou comercialização, abertura de mercados anteriormente inexplorados, aquisição de novas fontes de matérias-primas e criação de uma nova organização em qualquer indústria, entre outros.

Ainda segundo a autora, Schumpeter admitia que o empreendedor tem um papel fundamental no movimento de desenvolvimento econômico, pois é ele o principal ator, senão o único, capaz de propor e introduzir as inovações ou combinações acima citadas, tanto as de caráter tecnológico quanto as de natureza gerencial.

Diante disso, “o empreendedorismo tem uma função importante na criação e no crescimento dos negócios, assim como no desenvolvimento e na prosperidade de nações e regiões”, ressaltando dessa maneira sua importância. (HISRICH; PETERS; SHEPERHERD, 2014, p. 6).

Assim sendo, Dornelas (2005) afirma que existem duas definições de empreendedorismo. A primeira seria o empreendedorismo de oportunidade, em que o empreendedor visionário sabe aonde quer chegar, cria uma empresa com planejamento prévio, tem em mente o crescimento que quer buscar para o negócio e visa a geração de lucros, empregos e riqueza. Este tipo de empreendedorismo está relacionado ao desenvolvimento econômico.

A segunda definição seria o empreendedorismo de necessidade, em que o candidato a empreendedor se aventura na jornada empreendedora por falta de opção, talvez por estar desempregado, aposentado, e não ter alternativas de trabalho (DORNELAS, 2005).

Para o GEM (2013, p. 4) os empreendedores por necessidade são aqueles que iniciam um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções de ocupação, abrindo um negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias. Já os empreendedores por oportunidade são os que identificaram uma chance de negócio e decidiram empreender, mesmo possuindo alternativas de emprego e renda.

Hisrich, Peters e Sheperherd (2014) acrescentam que o empreendedorismo exige ação, uma ação empreendedora por meio da criação de novos produtos/processos e/ou da entrada em novos mercados, que pode ocorrer por meio de uma organização recém-criada ou dentro de uma instituição estabelecida.

Por isso, o estudo e a formação para o empreendedorismo têm se tornado cada vez mais importante, considerando que abrir uma empresa, ou empreendedorismo empresarial, é uma das infundáveis formas de empreender.

2.1.1 Perfil Empreendedor

Na percepção de Guedes (2009) na maioria das definições de empreendedor estão presentes os seguintes elementos: inovação, disposição para correr riscos, identificação de oportunidade, combinação e utilização dos recursos disponíveis. Contudo, pode-se entender por empreendedor, aquele que está atento às oportunidades e sabe identificá-las, assume riscos e transforma oportunidades em resultados, criando novas empresas, produtos, processos ou serviços.

De acordo com Dornelas (2005) as habilidades requeridas a um empreendedor de sucesso podem ser classificadas em três áreas: técnicas, gerenciais e características pessoais.

As habilidades técnicas envolvem saber escrever, saber ouvir as pessoas e captar informações, ser um bom orador, ser organizado, saber lidar e trabalhar em equipe e possuir conhecimento técnico na sua área de atuação, entre outras (DORNELAS, 2005).

As habilidades gerenciais, por sua vez, incluem as áreas envolvidas na criação, desenvolvimento e gerenciamento de uma nova empresa, tais como: marketing, administração, finanças, operacional, produção, tomada de decisão, controle das ações da empresa, negociação, etc (DORNELAS, 2005).

Percebe-se ainda, conforme Dornelas (2005) e Filion (2000), que o empreendedor de sucesso possui características extras; uma das características pessoais mais marcantes em empreendedores que optam por abrir seu próprio negócio e que são bem sucedidos, é a “paixão” pelo que fazem. Depois disso vem a motivação, o empenho, a doação de tempo e por último, encontra-se a preocupação com o lucro que virá deste empreendimento, principalmente, porque, em geral, os empresários de sucesso acreditam que o dinheiro é consequência de um trabalho bem realizado.

2.1.2 Empreendedorismo no Brasil

A discussão sobre empreendedorismo no Brasil, como alerta Guedes (2009), é uma questão recente se comparada ao histórico do empreendedorismo no mundo. A evolução do tema é identificada através da fundação de entidades de apoio ao empreendedorismo e da instituição de cursos voltados para a pesquisa do empreendedorismo e a formação do empreendedor.

De acordo com a pesquisa realizada pelo GEM (2013), 40 milhões de brasileiros estão envolvidos em atividades empreendedoras.

A pesquisa, em 2013, foi realizada em 68 países, com cobertura de 75% da população mundial e 89% do Produto Interno Bruto - PIB global.

No Brasil, em 2013, a população economicamente ativa, correspondente à faixa etária de 18 a 64 anos, foi estimada em 123 milhões de indivíduos (GEM, 2013).

Segundo a pesquisa GEM (2013), desse montante, cerca de 21 milhões de brasileiros, ou seja, 17,3% são considerados empreendedores iniciais, o que coloca o Brasil na 17ª posição no *ranking* mundial do empreendedorismo, e algo em torno de 19 milhões de indivíduos, o que equivale a 15,4% estão classificados como empreendedores estabelecidos, posicionando, neste quesito, o país no 8º lugar no *ranking* do GEM.

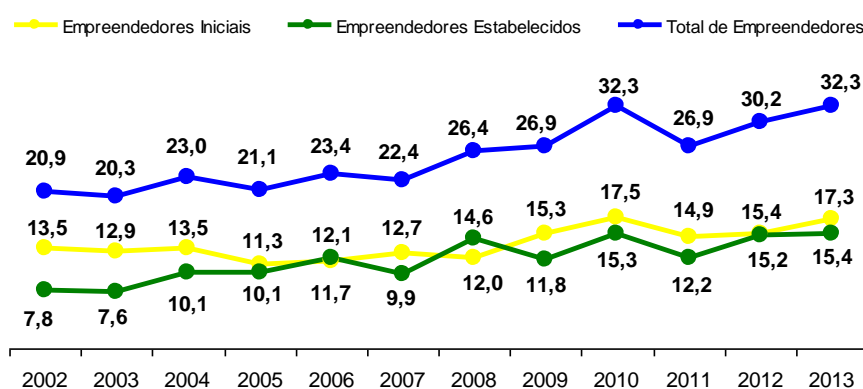


Gráfico 1 - Evolução da Atividade Empreendedora no Brasil, 2002-2013.
Fonte: GEM 2013 (adaptado pela autora)

Segundo o estudo, e observando o Gráfico 1, a Taxa Total de Empreendedores ou Taxa Total de Empreendedorismo - TTE pesquisada no Brasil, em 2013, é de 32,3%, expressivamente superior à média do conjunto de países onde o GEM é realizado (20,6%).

Isso significa que, no Brasil, no ato da pesquisa, 32,3%, ou seja, cerca de 40 milhões de brasileiros de 18 a 64 anos se encontravam envolvidos em alguma atividade empreendedora (GEM, 2013).

Considerando o Brasil, é importante mencionar que, desde o início da participação na pesquisa GEM em 2002, uma das características que mais apresentou alterações ao longo desses últimos 11 anos foi o empreendedorismo por oportunidade em relação ao empreendedorismo por necessidade.

Em 2002, a taxa dos empreendedores iniciais por necessidade (7,5%) era superior à taxa por oportunidade (5,8%). Entre 2003 e 2006, a taxa de empreendedorismo por oportunidade superou a do empreendedorismo por necessidade, embora os valores estivessem ainda bem próximos. A partir de

2007, há um “descolamento”, de forma que, em 2013, a taxa de empreendedores iniciais por oportunidade chega a ser 2,4 vezes superior à por necessidade, correspondendo à maior diferença entre essas taxas desde 2002.

Embora os índices de empreendedorismo por oportunidade no Brasil estejam elevados, a maior parte desses negócios são pouco inovadores, voltados exclusivamente ao mercado nacional e não aspiram à criação de novos postos de trabalho, confrontando a ideia de que o empreendedorismo tem uma função importante no crescimento e na prosperidade de nações e regiões, como observado por Hisrich, Peters e Shepherherd (2014).

A pesquisa ressalta ainda que as características recentes da economia brasileira, centrada no aumento do consumo de massa e no mercado interno, favorecem o aumento na quantidade dos empreendimentos, porém esses se caracterizam como sendo pouco inovadores, em atividades econômicas com pequenas barreiras de entrada e com baixa inserção internacional, particularmente de serviços (GEM, 2013, p. 14).

Vale ressaltar ainda que embora, de acordo com Amaral, Olenike e Amaral (2013) o Índice de Mortalidade das Empresas Brasileiras venha caindo a cada década, como mostra o Empresômetro - Perfil Empresarial Brasileiro 2013, censo realizado pelo IBPT, cerca de 15% dos empreendimentos morre no primeiro ano de vida; 42% desaparece entre um e cinco anos de existência e até 14 anos de vida, mais de 75% das empresas encerram suas atividades.

Mesmo com os índices em queda, o elevado número de empresas que encerram suas atividades ainda é uma grande preocupação. Considerando que os empreendedores motivados por oportunidade tem maior impacto sobre o crescimento econômico de um país, porque “teoricamente” estão mais bem preparados, desenvolvem mais negócios baseados em inovações e novas tecnologias, a educação empreendedora tem a função de motivar, contribuir e apoiar as iniciativas dos empreendedores, favorecendo o desenvolvimento econômico e social do país.

2.2 Formação Empreendedora

Hisrich, Peters e Shepherd (2014) afirmam que a educação é importante na formação do empreendedor. Sua importância se reflete não só no nível educacional obtido, mas também no fato de que continua a desempenhar um grande papel ao auxiliar os empreendedores a lidar com os problemas que enfrentam.

Ainda que uma educação formal não seja necessária para iniciar um negócio, como se constata pelo sucesso de pessoas como Andrew Carnegie, William Durant, Henry

Ford e William Lear, que não concluíram a escola secundária, ela realmente oferece uma boa experiência, em especial quando tem a ver com a área do empreendimento (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014, p. 17).

Para Hisrich, Peters e Shepherd (2014) até a educação sem especialização é importante, pois facilita a integração e o acúmulo de novos conhecimentos, propiciando às pessoas um leque maior de oportunidades, e auxiliando os empreendedores, principalmente estes, a se adaptarem as novas situações e as exigências do mercado.

Considerando Guimarães (2002), de acordo com o pensamento de Rushing, algumas qualidades empreendedoras podem ser ampliadas através da educação formal. Afirma ainda que o objetivo de cursos de empreendedorismo não é apenas ensinar a criar e gerenciar novos negócios, mas, sim, promover uma nova forma de ensino/aprendizagem que estimule a criatividade, reforce a auto-estima e a capacidade de obter sucesso nos seus esforços profissionais e pessoais.

Nesses termos, a criação de empresas e o desenvolvimento de processos tecnológicos ou gerenciais inovadores ocupam posição secundária nos objetivos da formação empreendedora, ou seja, devem ser analisados como consequência de um processo cujos objetivos parecem ser mais amplos (GUIMARÃES, 2002).

Em conformidade com a autora, a formação empreendedora apesar de não assegurar o sucesso de uma iniciativa, amplia as vantagens no processo de criação e gestão.

Para Guedes (2009), a preocupação com a formação para o empreendedorismo se intensifica à medida que cresce a importância da atividade empreendedora para a economia, para a geração de empregos e renda e para a sociedade. Diante desse cenário, começa a formar-se um consenso de que empreender é a resposta para escapar do subdesenvolvimento, como afirma Lopes (2010).

Considerando ainda a importância da educação para a formação do empreendedor, Hisrich, Peters e Shepherd (2014) afirmam que os empreendedores mencionam uma necessidade educacional nas áreas de finanças, planejamento estratégico, marketing e administração. Além disso, a habilidade de se comunicar com clareza, oralmente e por escrito, também é considerada importante em qualquer atividade empresarial.

Para os autores, na realidade, descobriu-se que, embora a educação tenha uma influência positiva sobre a probabilidade de uma pessoa descobrir novas oportunidades, ela não determina necessariamente se essa pessoa criará um novo negócio para explorar a oportunidade descoberta. Porém, quanto mais os indivíduos acreditarem que sua educação torna a ação

empreendedora mais viável, maior será a chance de se tornarem empreendedores bem sucedidos (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

3 MÉTODO

Para a realização deste artigo foi efetuada uma pesquisa exploratória. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi realizada uma pesquisa de campo. Neste artigo, a pesquisa de campo foi desenvolvida por meio de pesquisa documental, a partir da análise dos conteúdos programáticos e ementas dos Cursos Superiores de Tecnologia,

A coleta das ementas das disciplinas de todos os cursos da Instituição de Ensino foi realizada a partir do site da Instituição disponível ao público geral. A análise das ementas das disciplinas foi realizada em três níveis, primeiramente foram identificadas as disciplinas que tratam o empreendedorismo, de maneira direta. Em seguida mostram-se as disciplinas comuns a todos os cursos, a fim de identificar os aspectos que contribuem para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Na sequência, apresentam-se as disciplinas específicas de cada curso que se relacionam com o contexto do empreendedorismo, na tentativa de identificar se algumas delas podem contribuir para a formação empreendedora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o Ministério da Educação – MEC, e de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno – CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, os Cursos de Educação Profissional de nível Tecnológico serão designados como Cursos Superiores de Tecnologia.

Segundo o Portal eMEC (2013), a Instituição Pública de Ensino Superior Tecnológico objeto deste estudo, oferece cinco Cursos Superiores de Tecnologia, sendo eles: Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), Gestão da Tecnologia da Informação (GTI), Gestão Empresarial (GE), Gestão Financeira (GFIN) e Logística (LOG).

4.1 Apresentação e Análise das ementas das disciplinas dos Cursos Superiores de Tecnologia oferecidos pela Instituição

Considerando o Quadro 1 observa-se que, primeiramente, as ementas foram analisadas com o intuito de identificar as disciplinas que tratam o empreendedorismo, de maneira direta. A análise posterior teve como objetivo detectar as disciplinas comuns a todos os cursos, a fim de reconhecer aspectos relacionados ao empreendedorismo ou que possam contribuir para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

NÍVEIS DE ANÁLISE DAS EMENTAS	
Nível 1	Disciplinas que tratam o empreendedorismo, de maneira direta
Nível 2	Disciplinas comuns a todos os cursos
Nível 3	Disciplinas que podem colaborar para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, dentre as demais disciplinas de cada curso

Quadro 1 – Níveis de Análise das Ementas

Fonte: Elaborado pela autora

Na sequência, foram analisadas as demais disciplinas de cada curso, e identificadas àquelas que podem colaborar para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos discentes.

Tabela 1 – Total de disciplinas por curso e por nível de análise

Curso	Total de Disciplinas	Total de Disciplinas NÍVEL 1	Total de Disciplinas NÍVEL 2	Total de Disciplinas NÍVEL 3
GE	44	1	2	14
GTI	44	0	2	11
LOG	44	1	2	7
ADS	44	1	2	4
GFIN	44	1	2	11

Fonte: Elaborado pela autora

Na Tabela 1 é possível verificar o total de disciplinas por nível. Nota-se, na coluna três, que apenas o Curso Superior de Tecnologia em GTI não contém disciplinas que tratam o empreendedorismo de maneira direta. Também é possível perceber que existem duas disciplinas que são comuns a todos os cursos, como exposto na coluna quatro. Além disso, observa-se que os cursos analisados apresentam em sua estrutura curricular 44 disciplinas.

Tendo em vista os resultados da análise – Nível 1, constata-se apenas três disciplinas, sendo elas: Empreendedorismo, Desenvolvimento de Negócios, e Inovação e Empreendedorismo.

A disciplina Empreendedorismo compõe a grade curricular do Curso Superior de Tecnologia em ADS, apresentada aos alunos do 5º semestre no processo de graduação. Com essa disciplina, de acordo com a ementa, os alunos são apresentados aos conceitos de empreendedorismo; características, habilidades e comportamento do empreendedor. Além disso, aprendem

aspectos relativos à análise de oportunidades e ao planejamento e desenvolvimento de negócios, entre outros fatores.

Por sua vez, Desenvolvimento de Negócios é oferecida no 6º semestre dos Cursos Superiores de Tecnologia em GE e Tecnologia em GFIN.

Pode-se afirmar que essa disciplina tem como propósito definir negócio, analisar ambientes de negócios e potencial empreendedor, apresentar ferramentas e instrumentos para o planejamento e o desenvolvimento de empreendimentos, etc.

Já, a disciplina Inovação e Empreendedorismo é observada no 6º semestre do Curso Superior de Tecnologia em LOG, e tem como objetivo apresentar aos alunos conceitos de inovação voltados à logística, empreendedorismo e desenvolvimento econômico, entre outros.

O Quadro 2 apresenta as disciplinas comuns a todos os cursos, decorrentes da análise – Nível 2. Pode-se observar a existência de duas disciplinas comuns a todos os cursos oferecidos, sendo elas: Contabilidade e Comunicação e Expressão.

Considerando as ementas das disciplinas apresentadas no Quadro 2, nota-se que os Cursos Superiores de Tecnologia oferecidos na Instituição, objeto deste estudo, não possuem disciplinas comuns relacionadas ao empreendedorismo.

Contudo, e de acordo com a perspectiva de Hisrich, Peters e Shepherd (2014) sobre a importância da educação para a formação do empreendedor, quando mencionam que os empreendedores sentem uma necessidade educacional na área de finanças, por exemplo. E que, além disso, a habilidade de se comunicar com clareza, oralmente e por escrito, é tida como importante em qualquer atividade profissional, é oportuno ressaltar que os cinco cursos oferecidos contemplam, em suas grades curriculares, disciplinas comuns que podem possibilitar o desenvolvimento dessas habilidades.

CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DISCIPLINAS COMUNS		
CURSO	DISCIPLINAS	EMENTAS
1º semestre (ADS e GFIN) 2º semestre (GE e LOG) 3º semestre (GTI)	Contabilidade (2h/a)	Conceito de Contabilidade. Fundamentos de Contabilidade. Demonstrações Contábeis. Participações Societárias. Variações do Patrimônio Líquido. Análise econômico-financeira.
1º semestre (GTI, GE, GFIN e LOG) 2º semestre (ADS)	Comunicação e Expressão (4h/a)	Visão geral da noção de texto. Diferenças entre oralidade e escrita, leitura, análise e produção de textos de interesse geral e da administração: cartas, relatórios, correios eletrônicos e outras formas de comunicação escrita e oral nas organizações. Coesão e coerência do texto e diferentes gêneros discursivos.

Quadro 2 – Disciplinas comuns a todos os Cursos

Fonte: Elaborado pela autora

Tendo como base a ementa da disciplina de Contabilidade, observa-se o propósito de apresentar aos alunos os conceitos e fundamentos da contabilidade, demonstrações contábeis, bem como análise econômico-financeira.

Com referência a ementa da disciplina de Comunicação e Expressão, percebe-se que independente da área de atuação, todos os cursos, ao menos por meio dessa disciplina, permitem o desenvolvimento de habilidades relacionadas à escrita, leitura, análise e produção de textos, bem como a elaboração e interpretação de cartas, relatórios, correios eletrônicos e outras formas de comunicação escrita e oral.

Para Dornelas (2005), as habilidades técnicas envolvem saber escrever, saber ouvir as pessoas e captar informações, ser um bom orador, ser organizado, entre outras. Já, as habilidades gerenciais incluem as áreas envolvidas na criação, desenvolvimento e gerenciamento de uma nova empresa, tais como: marketing, administração, finanças, operacional, etc.

Diante disso, é possível notar indícios de que as habilidades técnicas e gerenciais, defendidas por Dornelas (2005) como importantes para o sucesso do empreendedor, são trabalhadas no processo de graduação dos alunos.

Por sua vez, a análise – Nível 3 tem o propósito de apresentar, dentre as demais disciplinas de cada curso, aquelas que podem colaborar para o

desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos alunos, preparando-os, dessa forma, também, caso tenham interesse, para a atuação no mercado por meio da atividade empreendedora.

O Curso Superior de Tecnologia em ADS, por exemplo, tem a intenção de habilitar os alunos, também para inserirem-se no mercado como empreendedores em informática.

Para que isso se torne possível, é importante que em sua grade curricular existam disciplinas que permitam o desenvolvimento das habilidades empreendedoras em seus alunos.

Diante disso, com base no Quadro 3 visualiza-se as disciplinas que compõem a grade curricular do Curso Superior de Tecnologia em ADS que podem colaborar para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos discentes.

Foram identificadas quatro disciplinas, tais como: Administração Geral, Gestão de Pessoas, Gestão de Projetos e Ética e Responsabilidade Social.

Vale ressaltar que no 2º, 3º e 4º semestres não foram identificadas disciplinas que pudessem auxiliar o desenvolvimento de habilidades empreendedoras no Curso Superior de Tecnologia em ADS.

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (ADS)	
Semestre	Disciplinas que podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras
1º semestre	Administração Geral (4h/a)
2º semestre	
3º semestre	
4º semestre	
5º semestre	Gestão de Pessoas (4h/a)
6º semestre	Gestão de Projetos (4h/a) Ética e Responsabilidade Social (2h/a)

Quadro 3 – Disciplinas identificadas a partir do terceiro nível de análise das ementas (ADS)

Fonte: Elaborado pela autora

Considerando as ementas das disciplinas mencionadas têm-se, com relação à primeira, a apresentação de conceitos e métodos relacionados à prática e aos processos administrativos; além das funções básicas do processo de gestão, tais como: produção, marketing, finanças, etc.

A disciplina Gestão de Pessoas possibilita aos alunos o desenvolvimento de habilidades, como por exemplo, liderança, criatividade, iniciativa, capacidade de síntese e de planejamento, trabalho em equipe, negociação; possibilita ainda, o aprendizado de atitudes para a resolução de conflitos, etc.

De acordo com a ementa da disciplina de Gestão de Projetos observa-se o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos de gestão de projetos, tais como, a comparação entre o gerenciamento por projetos com o gerenciamento tradicional, o ciclo de vida de um projeto, além dos fatores de sucesso e insucesso de projetos e sua mensuração, entre outros.

Já, a disciplina Ética e Responsabilidade Social, pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras ao trazer para o contexto da sala de aula discussões referentes ao comportamento profissional ético, além de apresentar conceitos, princípios e normas de direito público e privado aplicados à atividade empresarial e ao exercício profissional.

Sendo assim, pode-se entender que, mesmo com um número reduzido de disciplinas identificadas no que concerne ao desenvolvimento de habilidades empreendedoras, é oportuno salientar que os alunos do Curso Superior de Tecnologia em ADS têm a oportunidade de conhecer, trabalhar e desenvolver tais habilidades ao longo do processo de graduação, ainda que de maneira discreta.

O Quadro 4, por sua vez, aponta as disciplinas que podem auxiliar a promoção de habilidades empreendedoras nos alunos matriculados no Curso Superior de Tecnologia em GTI.

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - GTI	
Semestre	Disciplinas que podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras
1º semestre	Processos Gerenciais (4h/a)
2º semestre	Gestão de Pessoas (4h/a)
3º semestre	Gestão da Produção (4h/a)
4º semestre	Gestão Financeira (4h/a) Gestão de Projetos (4h/a) Fundamentos de Marketing (2h/a)
5º semestre	Sistemas Integrados de Gestão e Aplicações (4h/a) Gestão e Governança de Tecnologia da Informação (4h/a) Planejamento e Gestão Estratégica (4h/a)
6º semestre	Negócios Eletrônicos (2h/a) Gestão Econômica (4h/a)

Quadro 4 – Disciplinas identificadas a partir do terceiro nível de análise das ementas (GTI)

Fonte: Elaborado pela autora

É importante ressaltar que assim como os profissionais graduados em ADS, o Tecnólogo em GTI assume um papel de destaque para o desenvolvimento da atividade empreendedora no país.

Esse profissional é qualificado para atuar em um segmento da área de informática que abrange a administração dos recursos de infraestrutura física e lógica dos ambientes informatizados, e dessa forma, pode contribuir para criação e desenvolvimento de negócios mais inovadores.

Como pode ser observado no Quadro 4, foram identificadas, dentre as 44 disciplinas oferecidas ao longo do curso, 11 que podem favorecer o crescimento dos alunos no que concerne à prática do empreendedorismo.

A disciplina Processos Gerenciais apresenta os conceitos e os métodos administrativos, além dos aspectos relacionados ao apoio da tecnologia aos processos gerenciais, conhecimentos primordiais para a formação de um Gestor de Tecnologia em GTI.

Com relação às habilidades técnicas, ressaltadas por Dornelas (2005), destaca-se a disciplina Gestão de Pessoas como uma matéria capaz de construir essa competência, por meio do conteúdo referente à gestão estratégica de pessoas.

No que diz respeito ao fomento das habilidades gerenciais pode-se observar, como exemplo, a disciplina Gestão da Produção que possibilita o conhecimento, o entendimento e a aplicação de técnicas e ferramentas de administração da produção.

As disciplinas Gestão Financeira e Gestão Econômica também estimulam a construção de habilidades gerenciais, uma vez que trazem para os estudantes de GTI fundamentos da gestão financeira, ambiente financeiro e conceitos financeiros; fontes de financiamento; técnicas de análise e planejamento financeiro; administração de capital de giro; conceitos referentes à política de preços; análise de investimentos, entre outros, conhecimentos verdadeiramente significativos para o sucesso, se considerado que os aspectos financeiros são um dos maiores entraves para a manutenção dos negócios no cenário nacional.

Assim como para o Curso de ADS, a disciplina Gestão de Projetos garante ao aluno de GTI o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos de gestão de projetos, tais como, a comparação entre o gerenciamento por projetos com o gerenciamento tradicional, o ciclo de vida de um projeto, além dos fatores de sucesso e insucesso de projetos e sua mensuração, entre outros.

A disciplina Fundamentos de Marketing contribui para o entendimento dos conceitos básicos de marketing, tais como: produto, preço, praça e promoção. Aprendizado importante e potencializado posteriormente com a disciplina Planejamento e Gestão Estratégica que possibilita o entendimento e a aplicação dos conceitos e das ferramentas para gestão estratégica, que envolvem, por exemplo, a construção de cenários e mapas estratégicos, etc.

Por meio da disciplina Sistemas Integrados de Gestão e Aplicações, os alunos são capacitados para a detecção dos impactos da tecnologia na gestão de negócios. Em Gestão e Governança de Tecnologia da Informação, o Gestor

em GTI é treinado para planejar estrategicamente o uso da tecnologia alinhada ao negócio.

Talvez, por meio dessas duas disciplinas o Curso Superior de Tecnologia em GTI faça a sua maior contribuição para o desenvolvimento da prática empreendedora, considerando que grande parte dos negócios brasileiros não se atenta à necessidade de utilização da tecnologia alinhada à realidade do mercado para a conquista e manutenção do sucesso.

Por fim, tem-se a disciplina Negócios Eletrônicos que faz, de acordo com a ementa analisada, a Internet como um canal de negócios, permitindo a construção de uma visão geral e estratégica de desenvolvimento de negócios eletrônicos; além disso, apresenta conceitos relacionados às transações monetárias on-line e dinheiro digital, etc.

Diante dessas observações pode-se dizer que, ainda que o Curso Superior de Tecnologia em GTI não tenha a intenção primária de formar empreendedores, é possível que os alunos, durante o processo de graduação, tenham a chance de desenvolver habilidades técnicas e gerenciais que possam favorecer o melhor desempenho profissional no que se relaciona também à atividade empreendedora.

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO EMPRESARIAL - GE	
Semestre	Disciplinas que podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras
1º semestre	Administração Geral (4h/a)
2º semestre	Comportamento Organizacional (2h/a)
3º semestre	Gestão de Pessoas (4h/a) Gestão de Marketing (4h/a) Sistemas de Informação (4h/a) Organização, Sistemas e Métodos (4h/a) Comunicação Empresarial Geral (2h/a)
4º semestre	Gestão Financeira (4h/a) Logística (4h/a) Planejamento de Marketing (4h/a)
5º semestre	Gestão de Projetos Empresariais (4h/a)
6º semestre	Negócios Internacionais (4h/a) Análise de Projetos de Investimentos (4h/a) Planejamento e Gestão Estratégica (4h/a)

Quadro 5 – Disciplinas identificadas a partir do terceiro nível de análise das ementas (GE)

Fonte: Elaborado pela autora

Já o Quadro 5, relaciona as disciplinas que foram identificadas como possíveis fomentadoras de habilidades empreendedoras nos alunos do Curso Superior de Tecnologia em GE.

Tendo em vista o curso mencionado, pode-se afirmar que durante o processo de graduação, o aluno é capacitado para atuar no mercado de trabalho de maneira ampla, podendo exercer atividade profissional na indústria, no comércio, em serviços, em empresas de pequeno, médio e grande porte.

Diante disso, e considerando ainda o Quadro 5, observa-se 14 disciplinas que podem atuar como desenvolvedoras de habilidades empreendedoras nos alunos do Curso Superior de Tecnologia em GE.

Considerando as ementas das disciplinas apresentadas percebe-se que, a partir da disciplina Administração Geral, os alunos são apresentados aos conceitos, métodos e processos de gestão pertinentes à criação e manutenção de negócios.

Na disciplina Organização, Sistemas e Métodos são trabalhados aspectos relativos às metodologias para o desenvolvimento organizacional, assim como para a identificação e classificação das disfunções organizacionais, visando a elaboração e aplicação de projetos de melhorias nos processos gerenciais em uma organização.

Por sua vez, a disciplina Comportamento Organizacional trabalha aspectos relacionados à cultura empresarial e ao comportamento humano dentro das empresas. Possibilita ainda, o aprendizado de técnicas de negociação, liderança e administração de conflitos.

Nesse sentido, a disciplina Gestão de Pessoas colabora ao expor a importância das pessoas no processo de gestão empresarial, além de mostrar a evolução da área de recursos humanos, bem como das políticas de administração estratégica de pessoas.

A disciplina Comunicação Empresarial Geral permite o desenvolvimento teórico e prático das habilidades técnicas referentes à comunicação como rede de relações, como por exemplo, comunicação verbal, redação de comunicações internas e externas nos ambientes empresariais, entre outras.

Com as disciplinas Gestão de Marketing e Planejamento de Marketing, os alunos de GE, aprendem aspectos relativos aos ambientes e canais de marketing, gestão de marcas, marketing de serviços, missão, estabelecimento de metas, análise de portfólio, formulação de estratégias de marketing, análise dos elementos de um plano de marketing, e finalmente, elaboração de um plano de marketing.

Sistemas Operacionais, por conseguinte, tem como propósito apresentar informações relacionadas as características e funcionalidades dos sistemas de informação de nível operacional, tático e estratégico nas organizações, ressaltando possivelmente, a importância do alinhando da tecnologia à gestão estratégica dos negócios, principalmente em ambientes competitivos.

Com a disciplina Logística, os alunos estudam fundamentos da logística, tais como: análise da cadeia de suprimentos, compras, planejamento e controle

de materiais; análise da logística de distribuição dos produtos, recebimento, armazenagem e expedição, transportes e distribuição, conceitos importantes se considerados os gargalos logísticos para a gestão de negócios no Brasil.

Por meio da disciplina Gestão Financeira, os conceitos financeiros, como fontes de financiamentos, técnicas de análise e planejamento financeiro, administração de capital de giro, entre outros, são explorados. Já, a partir da Análise de Projetos de Investimentos, os fundamentos de investimentos de capitais, projeção do fluxo de caixa, técnicas de avaliação de investimentos são apresentados aos discentes.

Gestão de Projetos Empresariais possibilita a comparação entre o gerenciamento por projetos com o gerenciamento tradicional; o ciclo de vida de um projeto; os fatores de sucesso e insucesso de projetos e sua mensuração.

Negócios Internacionais aborda aspectos relacionados à dinâmica competitiva dos mercados globalizados, além do processo de internacionalização de empresas.

Planejamento e Gestão Estratégica informa a evolução do pensamento estratégico; apresenta as ferramentas de análise de ambiente empresarial e gestão estratégica, bem como construção de cenários e mapas estratégicos. Além disso, formulação, implementação e controle de estratégias também são objetos de estudo por meio dessa disciplina.

Com isso, é possível verificar que, ao longo do processo de graduação, os discentes cursam disciplinas que tendem a favorecer o desenvolvimento de habilidades técnicas e gerenciais, defendidas por Dornelas (2005) como importantes para a atividade empreendedora.

Assim sendo, é preciso destacar que o Curso Superior de Tecnologia em GE qualifica os profissionais para atuarem na gestão de negócios próprios, em diversas áreas, tais como: consultoria, turismo, comércio, indústria, entre outras. E ainda que os Tecnólogos em GE não se tornem empreendedores, há a possibilidade da formação de profissionais mais habilitados ao sucesso por atuarem no mercado com base nas habilidades empreendedoras desenvolvidas e/ou potencializadas ao longo do processo de graduação.

Por sua vez, o Tecnólogo em GFIN é preparado para aplicar métodos, técnicas e conceitos econômico-financeiros. Os profissionais graduados nessa área são qualificados para efetuar o gerenciamento de recursos, capital e investimentos de maneira eficiente.

Deste modo, o Quadro 6 mostra as disciplinas que podem acentuar o desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos alunos do Curso Superior de Tecnologia em GFIN.

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA - GFIN	
Semestre	Disciplinas que podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras
1º semestre	Administração Geral (4h/a)
2º semestre	Fundamentos de Marketing (2h/a) Comunicação Empresarial Geral (2h/a)
3º semestre	Planejamento e Gestão Estratégica (4h/a)
4º semestre	Comportamento Organizacional (4h/a) Fontes de Financiamento (2h/a)
5º semestre	Orçamento Empresarial (2h/a) Planejamento Tributário (2h/a) Gestão de Crédito (2h/a)
6º semestre	Planejamento Financ. e Gestão de Capital de Giro (4h/a) Gestão de Riscos (4h/a)

Quadro 6 – Disciplinas identificadas a partir do terceiro nível de análise das ementas (GFIN)

Fonte: Elaborado pela autora

Cabe ressaltar que das disciplinas citadas, Comunicação Empresarial Geral e Comportamento Organizacional relacionam-se ao desenvolvimento das habilidades técnicas, pois ambas disciplinas possibilitam o aprendizado de técnicas que envolvem o escrever, o ouvir e o gerenciar pessoas.

Como exemplo, em Comunicação Empresarial Geral os alunos têm a oportunidade de trabalhar a comunicação como uma rede de relações. Já, a partir da disciplina Comportamento Organizacional atuam em sala de aula com foco no comportamento, aprendendo os processos motivacionais, técnicas de gestão de equipes, conceitos relativos à liderança, à negociação e à gestão de conflitos, etc.

As demais disciplinas observadas no Quadro 6 ligam-se ao desenvolvimento de habilidades gerenciais necessárias à gestão de negócios bem sucedidos, principalmente quando destacada a visão de Hisrich, Peters e Shepherd (2014) ao mencionarem a importância da educação na área de finanças para a formação do empreendedor.

Dessa maneira, as disciplinas Fontes de Financiamento, Gestão de Crédito, Planejamento Tributário, Orçamento Empresarial, Gestão de Riscos, e Planejamento Financeiro e Gestão de Capital de Giro oferecem conceitos que se alinham à área financeira.

Em Fontes de Financiamento, por exemplo, os alunos de GFIN têm acesso ao conteúdo referente à capital próprio e de terceiros, à políticas de dividendos, à mecanismos de financiamentos, etc.

Com a disciplina Gestão de Crédito aprendem aspectos relativos à recuperação de crédito. Já, a partir de Planejamento Tributário são apresentados conceitos sobre sistema tributário e a empresa, principais tributos e formas de tributação.

A disciplina Orçamento Empresarial possibilita o aprendizado do processo de elaboração do orçamento econômico-financeiro, fluxo de caixa projetado, planificação de investimentos, elaboração do orçamento de capital e avaliação das alternativas, e controle orçamentário.

Por meio da disciplina Gestão de Riscos, os alunos trabalham o processo de tomada de decisão acerca dos riscos inerentes à atividade empresarial. E, em Planejamento Financeiro e Gestão de Giro são discutidos a determinação do capital de giro, ciclo operacional e ciclo de caixa na empresa, prazos médios e rotação dos estoques, contas a receber e contas a pagar, fontes e necessidades de capital de giro, visão sistêmica da gestão fluxo de caixa, etc.

Administração Geral é uma disciplina que apresenta técnicas de análise administrativa, assim como as estruturas das funções de produção, de marketing, de finanças e de recursos humanos na indústria, comércio e prestação de serviços.

Em Fundamentos de Marketing são trabalhados os conceitos de marketing, ambientes de marketing, composto de marketing. E, a partir da disciplina Planejamento e Gestão Estratégica conceitos de missão, visão e valores, assim como ferramentas de gestão estratégica, construção de cenários, formulação de estratégias e implementação de estratégias, são discutidos e trabalhados em sala de aula.

Diante disso, vale ressaltar que, ainda que não exerçam atividade profissional voltada ao empreendedorismo, os Tecnólogos em GFIN tornam-se profissionais muito importantes para o mercado, se considerado que as mais relevantes causas para o insucesso empresarial estão relacionadas à falta de um planejamento financeiro adequado para a abertura de um negócio, à inexistência de controles gerenciais fidedignos com a realidade da empresa, à investimentos ou gastos excessivos, ao crescimento exagerado e sem planejamento proporcionando uma expansão do empreendimento sem o devido suporte financeiro e operacional, e à problemas de fluxo de caixa que podem repercutir em uma deficiente gestão das contas a receber e a pagar, entre outras.

Por fim, o Quadro 7 ressalta as disciplinas que podem favorecer a promoção de habilidades empreendedoras nos alunos do Curso Superior de Tecnologia em LOG.

Vale lembrar que o Tecnólogo em Logística é um profissional especializado para atuar na área logística de uma empresa ou organização, exercendo as funções de planejamento e coordenação da movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte,

proporcionando fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos.

De acordo com o Quadro 7 identificam-se sete disciplinas que acabam por possibilitar o desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos alunos matriculados no curso referido.

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA - LOG	
Semestre	Disciplinas que podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras
1º semestre	Administração Geral (4h/a)
2º semestre	
3º semestre	Gestão da Produção (4h/a) Gestão de Equipes (4h/a) Economia e Finanças Empresariais (4h/a) Gestão Tributária nas Operações Logísticas (4h/a)
4º semestre	Tecnologia da Informação Aplicada (2h/a) Fundamentos de Marketing (2h/a)
5º semestre	
6º semestre	

Quadro 7 – Disciplinas identificadas a partir do terceiro nível de análise das ementas (LOG)

Fonte: Elaborado pela autora

Ainda com base o Quadro 7, nota-se que no 2º, 5º e 6º semestres não foram identificadas, dentre as disciplinas que compõem a grade curricular do curso, disciplinas que atuam no desenvolvimento de habilidades voltadas ao empreendedorismo.

Das disciplinas destacadas, Gestão de Equipes é a que mais possibilita o desenvolvimento de habilidades técnicas, uma vez que, de acordo com a ementa, permite a vivência de técnicas de desenvolvimento de habilidades relacionadas à liderança, à criatividade, à iniciativa, à motivação, à capacidade de síntese e de planejamento, ao trabalho em equipe, aos sistemas de negociação, aos instrumentos e às atitudes de resolução de conflitos, entre outras.

As demais disciplinas apontadas no Quadro 7 relacionam-se ao desenvolvimento de habilidades gerenciais. Com a disciplina Administração Geral, por exemplo, os alunos trabalham em sala de aula conceitos e métodos referentes ao processo de gestão empresarial.

Já, a partir das disciplinas Gestão da Produção e Fundamentos de Marketing, os discentes aprendem aspectos referentes às funções administrativas de planejamento e controle da capacidade produtiva, e ambientes e composto de marketing, como exemplo.

A disciplina Economia e Finanças Empresarias atua no desenvolvimento do entendimento de conceitos econômicos, como ambiente econômico, formação de estratégias e avaliação econômica, função financeira na gestão, demonstrativos financeiros, análise de risco, etc.

Gestão Tributária nas Operações Logísticas é uma disciplina que trabalha aspectos tributários, carga tributária brasileira e operações praticadas envolvendo a logística no Brasil.

E finalmente, por meio da disciplina Tecnologia da Informação Aplicada, os estudantes de Logística entendem os fundamentos de sistemas e tecnologias da informação, gestão estratégica da informação, tecnologia da informação aplicada à logística, inovações em tecnologia da informação, etc.

Deste modo, pode-se observar que, ainda que tenham sido identificadas apenas sete disciplinas relacionadas ao desenvolvimento de habilidades empreendedoras, é importante destacar que os discentes do Curso Superior de Tecnologia em Logística têm a possibilidade de aprender, durante a graduação, as habilidades e competências que podem favorecer a atividade empreendedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Instituições de Ensino Superior – IES, como instituições sociais, podem constituir-se em um importante espaço de ação na minimização das desigualdades sociais, promovendo a inclusão dos indivíduos e o desenvolvimento regional.

O grande desafio da atualidade, no que tange as IES, é a formação adequada dos profissionais em diversas áreas de conhecimento, para atuarem com habilidade e competência no mercado de trabalho, em condições de agregar valor à realidade econômica e social.

Diante disso, a educação empreendedora assume um importante papel no que se refere à capacitação de futuros e atuais empreendedores para o desenvolvimento de habilidades técnicas e gerenciais que possibilitem a formação de melhores empresários, assim como, a criação e manutenção de empresas mais rentáveis e duradouras, que possivelmente possam contribuir para o progresso econômico e social do país.

Vale ressaltar que a formação para o empreendedorismo tem o objetivo de promover uma nova forma de ensino/aprendizagem que estimule a criatividade, reforce a auto-estima e a capacidade de obter sucesso profissional e pessoal.

Nesse sentido, considerando a LDB (1996), uma das finalidades da educação superior é preparar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.

À vista disso, esta pesquisa teve o propósito de abordar um assunto atual e relevante para o cenário brasileiro, e gerar uma reflexão sobre a

importância do empreendedorismo e a necessidade de estimular e/ou fomentar o desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos alunos de graduação, por meio da análise das ementas das disciplinas, que compõem os projetos pedagógicos.

Pode-se perceber que a Instituição demonstra a preocupação de formar, qualificar e capacitar os alunos para que atendam as necessidades de um mercado cada vez mais competitivo, mesmo não que optem pela carreira empreendedora, permitindo o desenvolvimento de habilidades empreendedoras que os tornarão profissionais mais bem preparados e mais propensos ao sucesso em qualquer área de atuação.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, G. L.; OLENIKE, J. E.; AMARAL, L. M. F. **Empresômetro – Perfil Empresarial Brasileiro 2013. IBPT – Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação.** 2013. Disponível em: <<https://www.ibpt.org.br/img/uploads/novelty/estudo/1296/EMPRESOMETRO30092013Final2.pdf>> Acesso em: 05 jan. 2014.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2013.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- DRUCKER. P. F. **O melhor de Peter Drucker: obra completa.** São Paulo: Nobel, 2002.
- FILION, L. J.; DOLABELA, F. **Boa Ideia! E agora.** São Paulo: Cultura, 2000.
- GUEDES, S. A. **A carreira do empreendedor.** Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo: São Paulo, 2009, 158 p. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-18122009-101254/pt-br.php>> Acesso em: 10 jan. 2014.
- GUIMARÃES, L. O. **A experiência universitária norte-americana na formação de empreendedores: contribuições das Universidades de Saint Louis, Indiana e Babson College.** São Paulo: EAESP/FGV, 2002. 331p. (Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação da EAESP/FGV, área de concentração: organização, recursos humanos e planejamento). Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/4417>>, Acesso em: 20 jul. 2014.
- HIRISCH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo.** São Paulo: AMGH, 2014.

LOPES, R. (org.). **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas.** Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010. Disponível em:

<<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=5WOOyQ3gBtEC&oi=fnd&pg=PP1&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+empreendedora&ots=bWkiKMcpG&sig=Ufn3s6ODqawBLJWu8dy31S2NMvs#v=onepage&q=educa%C3%A7%C3%A3o%20empreendedora&f=false>>

Acesso em: 05 jan. 2014.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14384#cursos_tecnologicos>. Acesso em 09 jul. de 2013.

PORTAL eMEC. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 09 jul. 2013.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico.** São Paulo: Nova Cultural, 1997.

VIEIRA, S. N. et al. **Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo 2013 (GEM 2013).** Curitiba: IBQP, 2013. Disponível em: <<http://www.sebraemg.com.br/Atendimento/bibliotecadigital/documento/Cartilha-Manual-ou-Livro/Pesquisa-GEM-2013---Relatorio-executivo>>. Acesso em: 04 jul. 2014.

VIRAMGAMI, H. S. **Fundamentals of Entrepreneurship.** APH Publishing, 2007.